

Os impactos do programa Reuni na UTFPR – Campus Ponta Grossa: uma percepção dos gestores

The impacts of the Reuni program at UTFPR – Campus Ponta Grossa: a perception of managers

Tatiane Marisa Marafígo Zander¹
Luiz Alberto Pilatti²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo compreender, os impactos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) no Campus Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O *corpus* de pesquisa foi composto por documentos do Reuni, da UTFPR e entrevistas semiestruturadas. O procedimento utilizado nas entrevistas foi a análise de conteúdo. Constatou-se que o Campus Ponta Grossa cumpriu a maioria dos compromissos assumidos na pactuação do Reuni, principalmente a expansão de vagas na graduação, a abertura de novos cursos na graduação e pós-graduação, a atualização e expansão da estrutura física do campus e a aquisição de novos equipamentos. O número de servidores destinados para o campus também foi maior que o inicialmente previsto. Os compromissos não cumpridos foram relacionados com a evasão estudantil e retenção de alunos. Conclui-se que os impactos da participação do Campus Ponta Grossa foram muito mais positivos que negativos.

Palavras-chave: Reuni. UTFPR. expansão. ensino superior

Abstract

The present study aimed to assess the impacts of the Program for Support of Federal Universities Restructuring and Expansion Plans (Reuni) at the Ponta Grossa Campus of the Federal Technological University of Paraná (UTFPR). The research *corpus* was composed of documents from Reuni, UTFPR, and interviews. The procedure used in the interviews was content analysis. It was found that the Ponta Grossa Campus fulfilled most of the commitments made in the Reuni agreement, particularly regarding the expansion of undergraduate vacancies, the opening of new undergraduate and graduate courses, the update and expansion of the campus infrastructure, and the acquisition of new equipment. The number of staff allocated to the campus was also higher than initially foreseen. The unfulfilled commitments were related to student attrition and retention. It is concluded

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFP, Brasil. Email tatianezander@gmail.com, orcid <https://orcid.org/0000-0003-2449-4896>

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFP, Brasil. Email: lapilatti@utfpr.edu.br, orcid <https://orcid.org/0000-0003-2679-9191>



that the impacts of the Ponta Grossa Campus' participation were much more positive than negative.

Keywords: Reuni. UTFPR. expansion. higher education

Introdução

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), um amplo esquema que previa ações para aumento de vagas, ampliação ou criação de novos cursos, aumento do número de alunos por professor, redução do custo por aluno, flexibilização de currículos e combate à evasão estudantil, originou-se da proposta de expansão e modernização do sistema público federal de ensino superior criada e divulgada pelos representantes da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) em 2003, sendo regulamentado pelo Decreto nº 6.094/2007 (MOURA; PASSOS, 2019).

A proposta do programa Reuni possibilitou a concretização de um novo modelo de universidade, que estabelece uma transformação completa na arquitetura acadêmica das universidades públicas brasileiras. Essencialmente, esse modelo busca estimular a adesão a uma nova relação de trabalho com os docentes, representando uma mescla tímida dos modelos norte-americano (de origem flexneriana) e europeu (processo de Bolonha) (LIMA, 2008).

O objetivo do Reuni foi criar condições para ampliar o acesso e a permanência na educação superior, especialmente no nível de graduação, por meio do melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2007a).

Percepções dos atores envolvidos no processo de implementação do Reuni

Ao analisar o estudo de caso realizado na Universidade Federal de Goiás - UFG, segundo a percepção dos atores envolvidos no processo de implementação do programa, nota-se que apesar da instituição não conseguir atingir as metas globais do programa, conseguiu cumprir as diretrizes, e o reconhecimento de forma unânime da importância reuni na UFG, em termos estruturais e de ensino, (NOVATO *et. al.* 2020).



No estudo feito na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), os gestores evidenciam a expansão da instituição, que deixa de ser uma universidade de pequeno porte e se torna uma universidade de grande porte com reconhecimento em nível nacional, além da democratização do ensino (ARAÚJO, SANTOS, 2014).

Os denominados Burocrata de Médio Escalão (diretores de cursos, membros de comissão, como a do Reuni) desempenham uma função importante, que muitas vezes não é vista na obtenção dos resultados. Esses atores conectam diferentes fases das políticas, especialmente a formulação e implementação, são essenciais para contribuir na compreensão do funcionamento da administração pública. (CAVALCANTE *et. al.* 2018).

Dito isso, o objetivo do artigo é analisar os impactos do programa Reuni, no contexto da UTFPR- Campus Ponta Grossa, a partir das percepções dos gestores da época. Justifica a pesquisa, as lacunas existentes sobre os impactos do programa Reuni nas universidades federais brasileiras.

Metodologia

A pesquisa é definida como um estudo de caso com abordagem qualitativa e finalidade descritiva, devido a procura em compreender os impactos produzidos pela implementação do programa Reuni, de maneira que permita evidenciar, explicar e descrever as medidas para obter os resultados. A escolha por analisar o Reuni a partir de um estudo de caso é pelo fato de que cada instituição de ensino superior que aderiu ao programa realizou e executou sua proposta de acordo com suas necessidades internas. Esse tipo de estudo possibilita ao pesquisador uma investigação que mantém as características holísticas e significativas dos fatos ocorridos.

Definimos como objeto da análise os impactos do programa Reuni na UTFPR- Campus Ponta Grossa, como um caminho de estudar política pública educacional *ex post*.

A escolha da UTFPR- Campus Ponta Grossa como local de estudo foi estratégica, primeiro por proporcionar a análise, segundo por reunir os dados necessários para o alcance dos resultados desejados. Através do programa a UTFPR destacou-se como uma das instituições que mais se aproximaram da utilização total dos recursos

disponibilizados, bem como consolidação da pós-graduação com a implementação do Reuni, (TREVIZAN, 2014; SILVA JUNIOR; CZERNISZ, 2016).

A pesquisa foi realizada em duas etapas: análise documental (relatórios de gestão de 2008 a 2021, deliberação nº 17/2007 relativa à adesão ao programa e dados socioeconômicos disponíveis no sistema corporativo da UTFPR) e entrevistas com os principais gestores envolvidos na implementação do Reuni.

Em relação às entrevistas, foram selecionados os atores relevantes envolvidos no processo de adesão ao programa Reuni (Reitores, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional e Pró-Reitor de Planejamento e Administração), totalizando 6 entrevistados. As entrevistas ocorrem de forma *online* em 2021. Gravadas e transcritas e na sequência devolvidas aos entrevistados para autorização, aderindo aos procedimentos de ética em pesquisa científica. Todas as respostas foram mantidas em sigilo, por esse motivo optou-se por codificar e enumerar (E1, E2..).

O procedimento utilizado na análise dos dados coletados nas entrevistas foi a Análise de Conteúdo, seguindo as etapas preconizadas por Bardin (2021). Após as entrevistas, foram agrupadas 81 categorias iniciais; 13 categorias intermediárias e, dessas, foram extraídas 4 categorias finais (temas): Adesão da UTFPR ao programa Reuni, compromissos assumidos e implementação; O Reuni na graduação e pós-graduação da UTFPR; A distribuição de recursos financeiros, oriundos do Reuni, para investimentos e despesas de custeio na UTFPR e O quadro de servidores da UTFPR.

Resultados e Discussões

Adesão da UTFPR ao Programa Reuni, Compromissos Assumidos e Implementação

Em 2005, a UTFPR passou pela transformação mais significativa de sua história ao se tornar uma universidade, deixando de ser o maior CEFET da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com os melhores indicadores acadêmicos, para se tornar uma das menores universidades federais do Brasil (E2). Após



essa transformação, a universidade elaborou seu Projeto Político Institucional (PPI), estabelecendo seus rumos e delineando seu futuro (E1). Foi no contexto deste PPI que o programa Reuni foi implantado na UTFPR (E1).

Durante o período de lançamento do edital, a gestão da instituição estava em seu último ano de mandato, e havia um receio generalizado nas universidades federais em aderir ao programa, pois acreditava-se que o Reuni poderia precarizar as universidades (E5). As críticas se concentravam principalmente na relação entre alunos e professores, com o receio de sobrecarga de aulas e pouco tempo para pesquisa, além da preocupação com a qualidade do ensino. Na primeira chamada do programa, a UTFPR não fez a adesão (E2).

No entanto, os benefícios proporcionados pelo Reuni, como a possibilidade de expansão por meio de recursos financeiros e humanos, eram raros e valiosos (E2). O programa permitia o aumento do número de vagas, algo que não ocorria há muito tempo, além de possibilitar a descentralização do ensino superior, antes restrito aos grandes centros urbanos, levando-o para o interior do país (E2; E5). A principal solução trazida pelo Reuni para a UTFPR foi a possibilidade de contratação de pessoal (E3). A UTFPR foi a última universidade a aderir ao programa, com a aprovação de sua proposta pelo Conselho Universitário às vésperas do prazo final (E1).

Quase 10 anos após se tornar uma universidade, a UTFPR já era uma das dez maiores universidades federais do Brasil (E1). No entendimento do E1, o programa Reuni possibilitou a consolidação de um ciclo na UTFPR.

A implantação do Reuni foi um processo complexo, conforme relata o E2, onde na medida em que as metas foram alcançadas os recursos eram repassados. O programa também enfrentou desafios, como distorções causadas pelo edital do Reuni. Internamente, havia uma expectativa de um Reuni voltado para a pós-graduação, mas isso não aconteceu (E6).

Outra falha do programa, apontada pelo E5, foi a elaboração inadequada dos cálculos para determinar o custo de manutenção do aluno. Na época, a Unidade Básica Custeio (UBC) da matriz orçamentária era avaliada em pouco mais de R\$ 800,00 por

aluno/ano, o que era insuficiente. Foi necessário deslocar recursos do orçamento da instituição para complementar o custeio desses novos alunos. Além disso, cursos das áreas tecnológicas, majoritários na UTFPR, demandam custos significativos, incluindo custeio e investimentos em equipamentos e melhorias nas instalações. No entanto, de acordo com o E5, nos últimos anos, os investimentos governamentais nessas áreas têm sido praticamente inexistentes.

Um fator positivo do programa foi a interiorização da UTFPR. De acordo com o E1, esse processo de interiorização seria possível mesmo sem o Reuni, mas não na mesma dimensão. A interiorização, aliada ao programa, fez com que a UTFPR se tornasse uma das dez maiores universidades federais em indicadores como número de alunos e orçamento, sendo um marco significativo para a expansão do ensino superior no estado do Paraná (E5; E6).

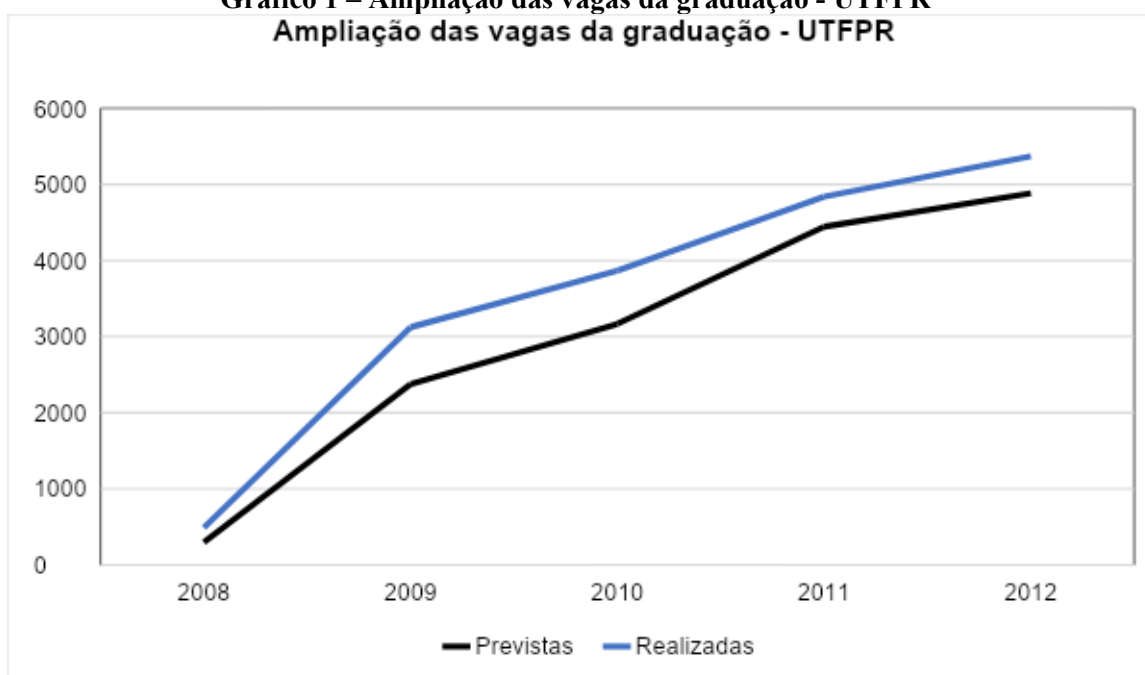
O Reuni na Graduação e Pós-Graduação da UTFPR

Para o E2, o Reuni teve um impacto muito positivo na instituição, pois ocorreu em um momento em que a UTFPR necessitava desses recursos financeiros e humanos para expandir.

Na época em que aderiu ao Reuni, a UTFPR possuía oito cursos de graduação, sendo quatro de engenharia e quatro de bacharelado. No campo da pós-graduação, a instituição contava com seis programas e oito cursos.

No Gráfico 1 é visível como a UTFPR conseguiu ampliar o número de vagas além do previsto no plano de adesão ao programa Reuni.

Gráfico 1 – Ampliação das vagas da graduação - UTFPR
Ampliação das vagas da graduação - UTFPR

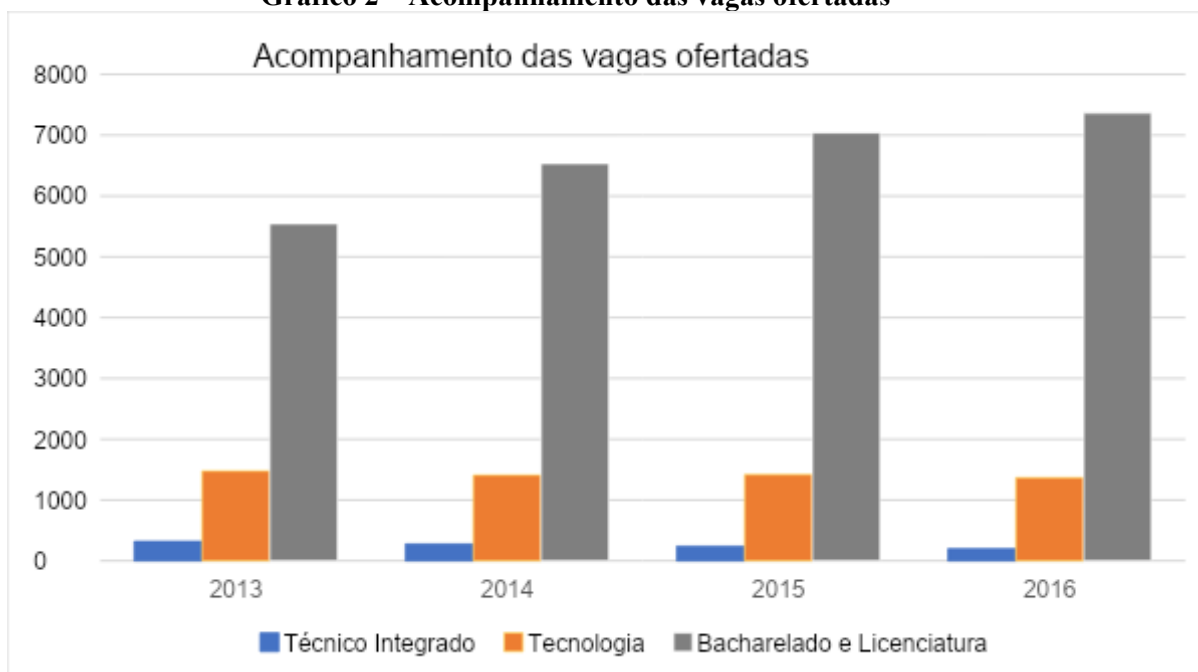


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da UTFPR (2009 a 2013)

De acordo com o E6, cursos técnicos e de tecnologia foram encerrados para a criação de cursos de engenharia, possibilitando, nas Engenharias, ultrapassar a meta estabelecida no programa. A preocupação dos diretores era em crescer e expandir a instituição (E6).

A meta no ingresso era aumentar de 24 para 56 cursos na graduação. Em 2013 no Campus de Ponta Grossa, foram disponibilizados cinco cursos de engenharia, sendo esses: Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica; Engenharia de Produção; Ciência da Computação e Engenharia Química.

No caso da UTFPR, o foco principal foi na expansão dos cursos de licenciatura e engenharia, conforme mencionado pelo E1. Essas ampliações continuaram após a pactuação do Reuni.

Gráfico 2 – Acompanhamento das vagas ofertadas

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da UTFPR (2017)

Atualmente, em 2023, o Campus Ponta Grossa da UTFPR disponibiliza dez cursos de graduação, sendo esses: bacharelados em Ciência da Computação; Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química; licenciatura em Ciências Biológicas e tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Tecnologia em Automação Industrial e Tecnologia em Fabricação Mecânica (UTFPR, 2018a).

Ao comparar com o período de 2012, verifica-se que o número total de cursos no campus dobrou. No que tange a licenciatura, manteve-se um curso, conforme indicado nas diretrizes gerais propostas pelo Reuni.

Segundo o E6, esse cenário tornou-se ainda mais complexo. Em essência, as vagas ofertadas passaram a ser predominantemente nas áreas das engenharias e licenciaturas em Ciências e Matemática. As engenharias são cursos com alta taxa de retenção e evasão, enquanto as licenciaturas são cursos que também apresentam uma

elevada taxa de evasão. Esse é um padrão histórico (E6).

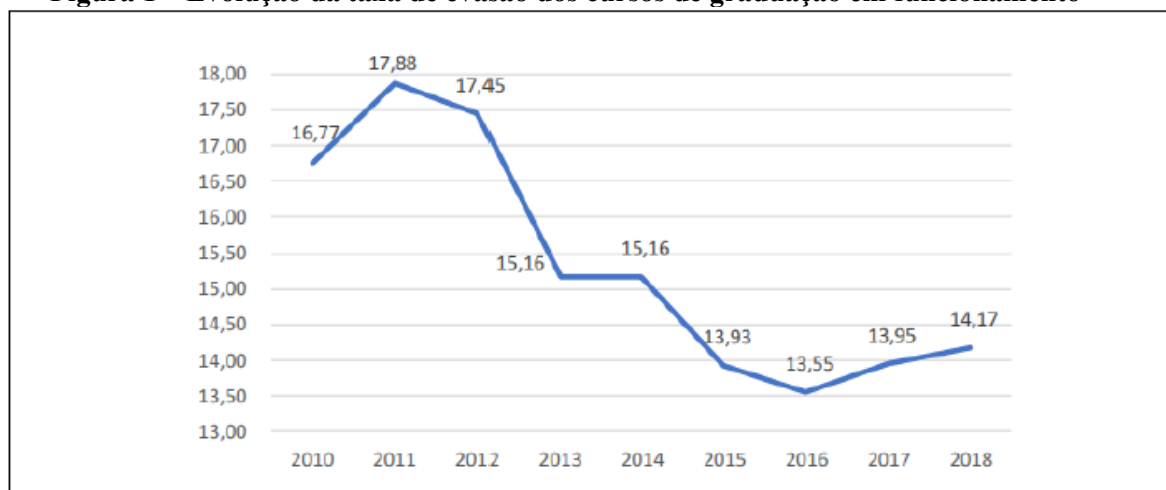
Em relação à redução das taxas de evasão, a ação proposta foi a implementação de bolsas de monitoria estudantil. A meta inicial era de 150 bolsas e foi alcançada (UTFPR, 2012).

A evasão diminuiu devido ao aumento do número de bolsistas, o que proporciona aos alunos condições de se dedicarem exclusivamente aos seus estudos (E3). No entanto, de acordo com o E2, ao lidar com um crescimento tão rápido, é necessário se preocupar com a assistência estudantil e os problemas de evasão, que são praticamente os mesmos em todas as universidades federais brasileiras.

Para o E4, a principal abordagem do governo para combater a evasão no Reuni foi a financeira, em vez de se concentrar em capacitação ou reformas curriculares. O E3 aponta que não existia uma política de continuidade entre os governos, uma política de Estado. Com efeito, se for perguntado hoje a uma universidade qual é a taxa de evasão em relação ao Reuni, ninguém a terá, pois, embora fosse uma das diretrizes do programa, era quase certo que cairia no esquecimento, como ocorreu.

O plano de auditoria interna (PAINT) da UTFPR, referente ao exercício de 2019, apresenta a evolução da taxa de evasão no período de 2010 a 2018 (Figura 1).

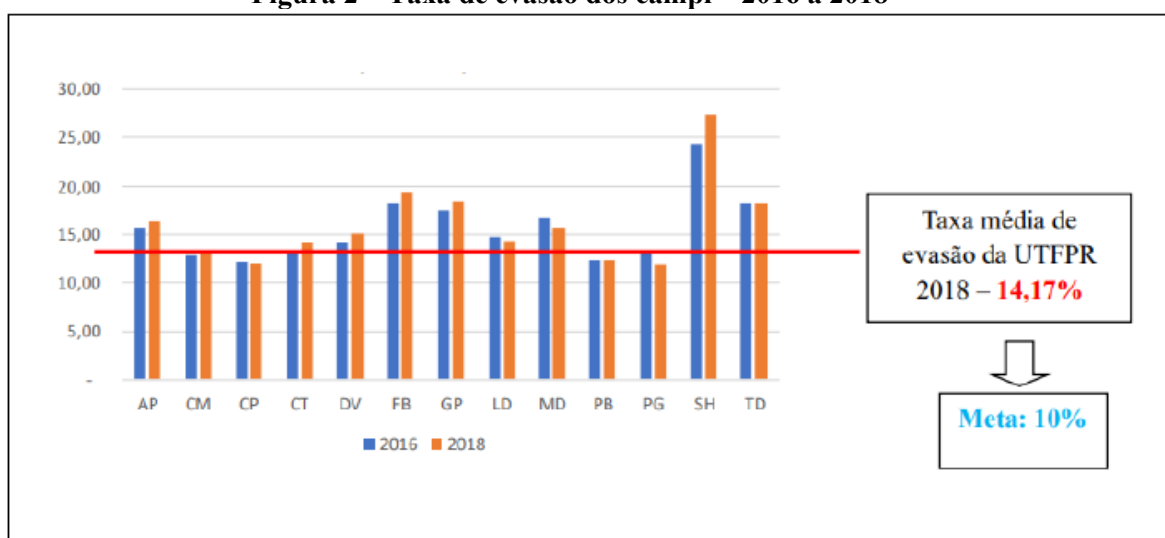
Figura 1 – Evolução da taxa de evasão dos cursos de graduação em funcionamento



Fonte: UTFPR (2020, p.6)

Houve uma queda na taxa de evasão a partir de 2011. No entanto, ao analisar a Figura 2, que apresenta a taxa média de evasão de todos os campi da UTFPR, observa-se que apenas quatro campi conseguiram a manutenção da média estabelecida de 14,17% ou abaixo dela, o Campus Ponta Grossa está incluído neste grupo. Contudo, nenhum campus atingiu a meta de 10%.

Figura 2 – Taxa de evasão dos campi – 2016 a 2018



Fonte: UTFPR (2020, p.6)

Ao examinar os relatórios de gestão durante o período do programa Reuni, constata-se que nenhum deles apresentou dados sobre a redução da evasão ou o preenchimento de vagas ociosas. Isso confirma o que foi mencionado anteriormente pelo E3, que o assunto caiu no esquecimento.

Após a pactuação do Reuni, é perceptível uma mudança de estratégia em relação à evasão, com foco no aprimoramento das ações para combater a evasão estudantil e melhorar a retenção, a fim de reduzir o número de vagas ociosas e aumentar o índice de conclusão.

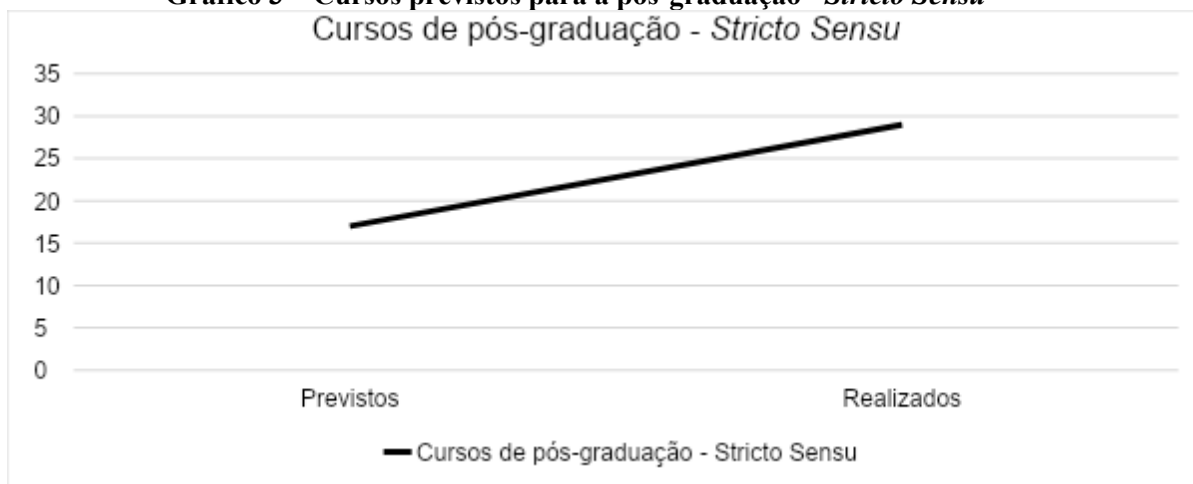
No Relatório de Gestão de 2018 (UTFPR, 2019), é destacado que a retenção e a evasão são fenômenos complexos, envolvendo fatores de natureza cultural, social, institucional e individual. Através dessa compreensão, a instituição projetou otimizar

esses índices por meio da reestruturação dos cursos de graduação, visando à sinergia entre os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), professores, estudantes, infraestrutura física e legislação vigente. Em termos práticos, adotou-se o entendimento de que o apoio financeiro por si só não é suficiente para combater a retenção nem a evasão.

Para promover a permanência dos alunos, em 2018, a UTFPR adotou diversas medidas, além do auxílio financeiro. Destacam-se os atendimentos especiais prestados por profissionais como assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais, profissionais especializados em atendimento a pessoas com deficiência (PCD), pedagogos e psicólogos. Além disso, foram implementados programas de desenvolvimento estudantil com ações para atividades de extensão, fomento e bolsas. Além dos serviços prestados como na atenção à saúde e a realização de eventos sobre a qualidade de vida e saúde mental.

Outro tema relevante relacionado à graduação é a integração com a pós-graduação. Embora o Decreto Federal nº 6.096/2007, em seu art. 2º VI, mencione a articulação entre a graduação e a pós-graduação, não especifica a ampliação de cursos ou vagas. No entanto, a UTFPR ampliou seus programas de pós-graduação, e foi um aumento significativo conforme o Gráfico 4.

Gráfico 3 – Cursos previstos para a pós-graduação - *Stricto Sensu*
Cursos de pós-graduação - *Stricto Sensu*



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da UTFPR (2013)

O Quadro 1 apresenta os programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos no Campus de Ponta Grossa que antes do Reuni contava apenas com um programa.

Quadro 1 – programas de pós-graduação - *Stricto Sensu* - Campus Ponta Grossa

Período de Implementação	Ano de início	Modalidade	Programas
Pós-Reuni	2017	Mestrado e Doutorado	Pós-Graduação em Biotecnologia
Pós-Reuni	2016	Mestrado	Pós-Graduação em Ciência da Computação
Durante o Reuni o Mestrado Profissional e Pós-Reuni o Doutorado acadêmico	2008/2013	Mestrado Profissional e Doutorado Acadêmico	Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia
Durante o Reuni	2012	Mestrado	Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
Pós-Reuni	2014	Mestrado	Pós-Graduação em Engenharia Mecânica
Antes do Reuni o Mestrado e durante o Reuni o Doutorado	2004/2012	Mestrado e Doutorado	Pós-Graduação em Engenharia de Produção
Pós-Reuni	2017	Mestrado	Pós-Graduação em Engenharia Química
Pós-Reuni	2016	Mestrado Profissional	Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da UTFPR (2019)

Nas diretrizes gerais da proposta da UTFPR estava previsto a implementação de bolsas e o aumento da participação dos professores da graduação em atividades de pesquisa na pós-graduação.

De acordo com o E3, o Reuni possibilitou a contratação de professores. Como resultado, os professores contratados para atuarem na graduação, devido à sua formação em nível de doutorado, passaram a desempenhar atividades também na pós-graduação,

algo esperado e natural, mas não perfeitamente equacionado pelo Reuni.

Houve uma readequação dos espaços para acomodar os estudantes, alinhada com a expansão da pós-graduação, bem como a construção de laboratórios de pesquisa (E3). Novos equipamentos precisaram ser adquiridos, porém, conforme destacado pelo E3, nem sempre são os mesmos utilizados na graduação. Para resolver essa questão, foi necessário ajustar as aquisições, adquirindo equipamentos mais avançados do que os normalmente utilizados na graduação.

As Tabelas 1 e 2 apresentam o número total de alunos matriculados nos cursos de mestrado e doutorado no Campus Ponta Grossa.

Tabela 1 – Número de alunos matriculados no mestrado - Campus Ponta Grossa

Sigla	Programa	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
PPGEP	Engenharia de Produção	64	57	54	47	56	64	50
PPGEC T	Ensino de Ciência e Tecnologia	44	53	73	85	80	107	89
PPGEE	Engenharia Elétrica	26	29	37	30	23	30	35
PPGE M	Engenharia Mecânica	8	16	25	36	26	29	21
PPGCC	Ciência da Computação	-	-	11	20	25	28	25
PPGBI OTEC	Biotecnologia (PG e DV)	-	-	-	10	20	35	26
PPGEQ	Engenharia Química	-	-	-	6	11	18	17
Total de Discentes de Mestrado		142	155	200	234	241	311	263

Fonte: Adaptado UTFPR (2021b)

Tabela 2 – Número de alunos matriculados no doutorado - Campus Ponta Grossa

Sigla	Programa	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
PPGEP	Engenharia de Produção	24	37	41	48	52	66	65
PPGECT	Ensino de Ciência e Tecnologia	14	28	39	56	62	70	68
Total de Discentes de Doutorado		38	65	80	104	114	136	133

Fonte: Adaptado UTFPR (2021b)

Nos cursos de mestrado, ao comparar os anos de 2014 e 2020, observa-se que o número de alunos matriculados praticamente dobrou (Tabela 1). Essa comparação se refere ao início do programa até o período pós-pactuação do Reuni. Já nos cursos de doutorado, ao comparar os mesmos anos, houve um aumento de 250% no número de alunos matriculados (Tabela 2). Evidentemente que, em função de características da pós-graduação, ao longo desse intervalo de tempo, ocorreram oscilações nesse percentual.

O apoio da pós-graduação ao desenvolvimento e aprimoramento qualitativo dos cursos de graduação foi estabelecido como uma dimensão da proposta da instituição ao Reuni (UTFPR, 2007a). A UTFPR adotou ações de incentivo à pós-graduação como a implementação de bolsas produtividade CNPq; Programa de Bolsas Fundação Araucária e Renault do Brasil; Bolsas do PIBITI e PIBIC. Entre as metas, estava o aumento da participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa nos programas de pós-graduação.

No âmbito das relações empresariais e comunitárias, a UTFPR obteve mais de R\$ 17 milhões em projetos e depositou 130 patentes, conquistando reconhecimento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial e da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) durante um evento realizado em Genebra, na Suíça. A instituição, ainda, recebeu a certificação do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos, que possui três sedes nos Campi Curitiba, Ponta Grossa e Pato Branco (UTFPR, 2019).

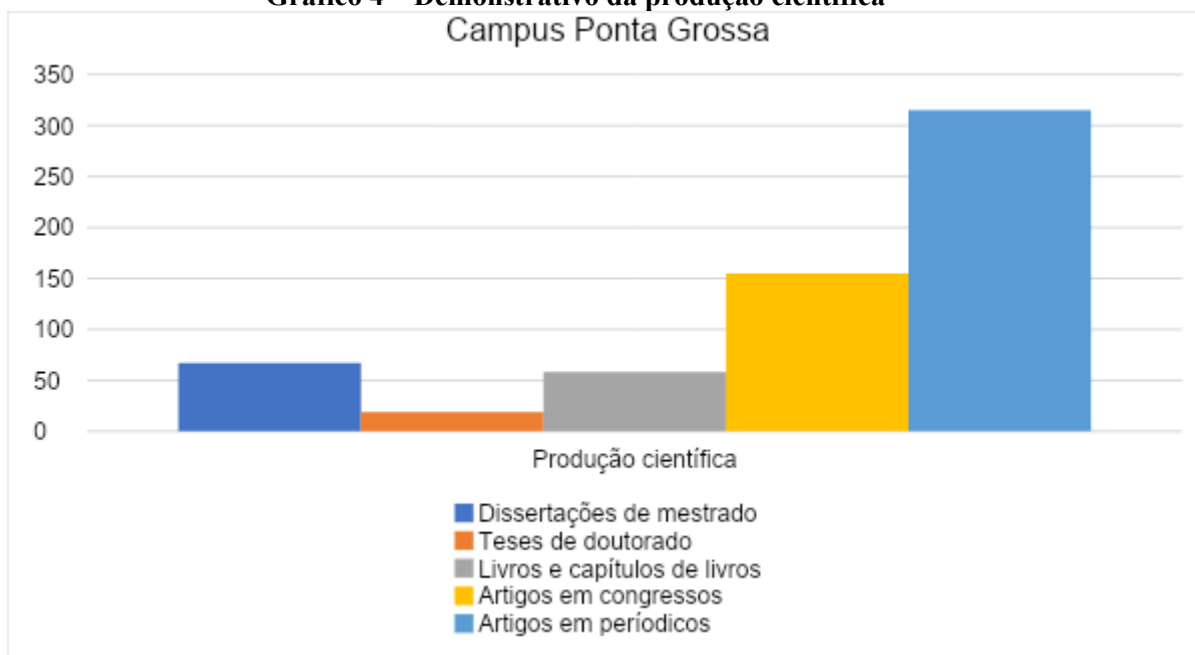
Ao expandir especialmente os cursos de mestrado e doutorado, uma das consequências naturais é o aumento na produção científica. Esse crescimento na produção científica não estava especificamente previsto na proposta do programa Reuni, contudo, ocorreu devido a essa expansão.

No Gráfico 4 são apresentadas as produções científicas geradas no Campus Ponta Grossa no ano de 2020.



Gráfico 4 – Demonstrativo da produção científica

Campus Ponta Grossa



Fonte: Adaptado UTFPR (2021b, p.40)

A UTFPR vivenciou um notável aumento na pesquisa e extensão dentro do contexto das universidades federais (E2). Esse aumento desempenhou um papel fundamental no fortalecimento da instituição em âmbito nacional.

Com o propósito de fortalecer e expandir os indicadores dos PPGs, a UTFPR implementou ações de internacionalização. Em 2018, a instituição lançou dois editais de missões internacionais, permitindo que grupos de pesquisadores da UTFPR participassem de períodos de imersão em grupos de pesquisa de excelência no exterior (UTFPR, 2019). Nesse mesmo ano a UTFPR possuía 300 alunos em mobilidade, desses 258 saíram em mobilidade internacional e 42 alunos estrangeiros estavam estudando na instituição (UTFPR, 2019).

Em termos de valores financeiros, em 2019 a UTFPR destinou R\$ 195.000,00 para o Programa de Dupla Diplomação, no Campus Ponta Grossa o valor foi de R\$ 30.000,00 e para Inovação e Internacionalização do ensino foram investidos R\$ 90.000,00, desse total R\$ 20.000,00 foram para o Campus Ponta Grossa.

A mobilidade intra e interinstitucional foi estabelecida como uma dimensão do

programa Reuni. No entanto, nos relatórios de gestão, não há informações sobre os resultados da execução do programa em relação à mobilidade, incluindo se as metas estipuladas para essa dimensão foram alcançadas. Ressalta-se que a UTFPR já possuía ações e convênios internacionais vigentes para facilitar o processo de mobilidade interinstitucional antes do programa Reuni.

A distribuição de Recursos Financeiros, Oriundos do Reuni, para Investimentos e Despesas de Custeio na UTFPR

Em razão da expansão proporcionada pelo Reuni, foi necessário ampliar a estrutura física da UTFPR. Os recursos disponibilizados foram utilizados para obras, aquisição de equipamentos para os laboratórios, despesas de custeio e contratação de novos servidores. A UTFPR possuía mais de 100 milhões em dinheiro, em caixa, destinados especificamente para investimentos em obras (E1, E5). No total, foram previstas a execução de 32 obras com recursos provenientes do Reuni.

A Tabela 3 exibe os valores empenhados para investimentos e despesas de custeio no Campus de Ponta Grossa.

Tabela 3 – Valores empenhados - Campus Ponta Grossa

Ano	Investimento (R\$)	Despesas de custeio (R\$)	Fonte de Recurso
2008	-	27.954,40	Reuni
2009	5.367.634,81	91.838,15	Reuni
2010	1.684.189,47	221.354,04	Reuni
2011	1.071.964,19	228.568,07	Reuni
2012	162.513,84	834.962,70	Reuni
2013	2.497.506,47	1.816.337,76	Reuni
2014	863.840,54	142.334,96	Reuni
2015	733.611,84	8.003.673,44	Convênios, tesouro e próprios
2016	304.514,57	10.040.980,59	Convênios, tesouro e próprios
2017	631.340,93	9.358.720,44	Convênios, tesouro e próprios

2018	14.535,59	11.714.700,57	Convênios, tesouro e próprios
2019	-	11.714.700,57	Convênios, tesouro e próprios
2020	1.675.000,00	11.023.536,28	Convênios, tesouro e próprios
Total	15.006.652,25	62.457.786,94	-

Obs.: Os valores apresentados na Tabela 13, até 2014, são referentes apenas aos repasses de verbas do Reuni. A partir de 2015, a tabela passa a apresentar os valores repassados para a UTFPR, incluindo todas as fontes de recursos da instituição, como convênios, recursos do tesouro e recursos próprios.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da UTFPR (2009 a 2021b)

De acordo com o Relatório de Gestão (UTFPR, 2009), o Campus Ponta Grossa destinou mais de R\$3.000.000,00 para obras, mais de R\$2.000.000,00 para aquisição de equipamentos e aproximadamente R\$ 87.000,00 para acervo bibliográfico em 2009. Em 2010, os investimentos no campus foram direcionados para obras, enquanto em 2011 foram para aquisição de equipamentos. No último ano do Reuni, em 2012, foram alocados R\$ 2.055.213,88 para a construção do bloco de engenharia mecânica e R\$ 214.150,54 para a complementação do bloco de engenharia da produção.

Observa-se que o valor total empenhado com recursos do Reuni (2008 a 2014) em investimentos no Campus Ponta Grossa foi de R\$ 10.783.808,78. Esses investimentos foram destinados à aquisição de equipamentos, realização de obras e aquisição de acervo bibliográfico, conforme indicado nos relatórios de gestão. No mesmo período de 2008 a 2014, foram empenhados R\$ 3.363.350,08 em despesas de custeio do campus, englobando gastos com aquisição de materiais, contratações, locações, obrigações tributárias, diárias e passagens.

Mesmo a vigência do Reuni indo até 2012, resultados referentes à execução do programa foram apresentados nos relatórios de 2013 e 2014, motivo pelo qual foram somados aos valores dos anos anteriores. Segundo o E5, todos os investimentos pactuados foram cumpridos.

Ao comparar os valores entre o período do Reuni e o pós-pactuação do programa, constata-se que houve uma maior destinação de recursos para a expansão da estrutura física da UTFPR durante o programa.

É inegável que o orçamento dos últimos anos, em vez de crescer ou no mínimo manter-se estável, diminuiu. E que o Reuni foi sem dúvidas um excelente programa para as universidades brasileiras (E1; E2; E6).

O Quadro de Servidores da UTFPR

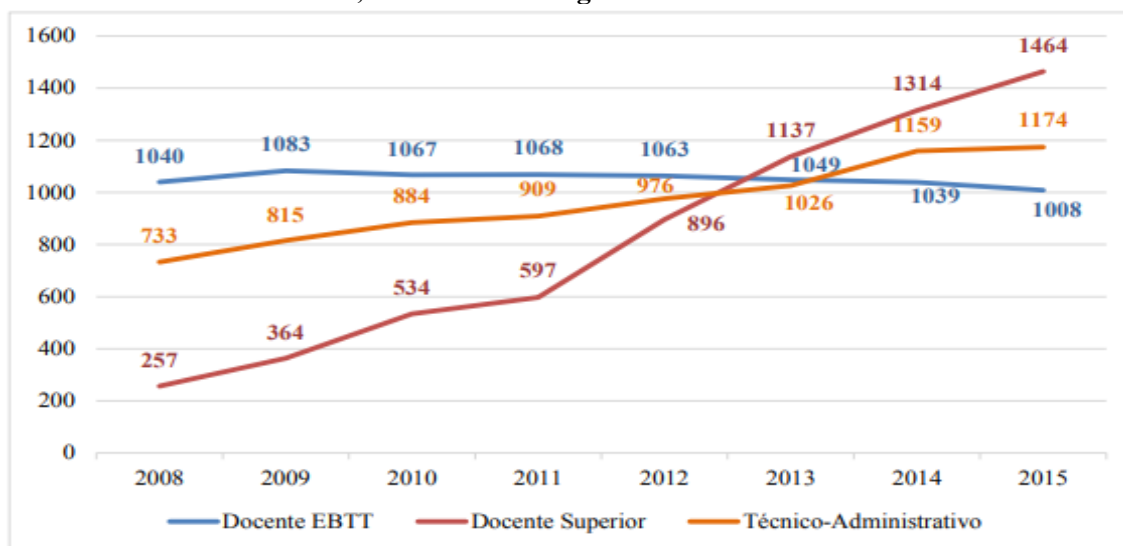
Mais do que o aspecto financeiro, o programa Reuni trouxe para a UTFPR algo de extrema importância para uma instituição pública: a abertura de vagas para concursos (E1). É indiscutível que sem vagas não é possível implementar novos programas, crescer e, até mesmo, alcançar autonomia (E1). Conforme relatado pelo E1, os concursos foram um marco na trajetória de crescimento da UTFPR.

Quando a UTFPR se tornou universidade, sua equipe docente era composta por aproximadamente 1.400 professores na carreira do EBTT, com poucos títulos de doutorado e mestrado, e um número um pouco acima de 200 professores na carreira do magistério superior (E2, E6). Todos os professores concursados contratados após 2005 foram alocados na carreira do magistério superior (E6). Simultaneamente à transformação, a UTFPR recebeu um considerável número de vagas que foram gradualmente preenchidas, substituindo as vagas do EBTT que ficavam disponíveis devido a aposentadorias, exonerações, entre outros motivos (E6).

Dentre o significativo número de docentes contratados, uma grande parcela possuía titulação de doutor. O Índice de Qualificação dos Corpos Docentes (IQCD) experimentou um crescimento exponencial (E2, E6).

Ao apresentar os indicadores de recursos humanos, o Relatório de Gestão de 2015 evidencia o crescimento no número de docentes do magistério superior e técnicos-administrativos como resultado da adesão ao programa Reuni. A Figura 3 ilustra a evolução quantitativa dos servidores por carreira na UTFPR.

Figura 3 – Evolução do quantitativo de servidores docentes do magistério superior, do ensino básico, técnico e tecnológico e técnico-administrativos



Fonte: UTFPR (2016)

Destaca-se o impressionante acréscimo de 469,65% no número de docentes, o que teve um impacto significativo no capital humano da instituição. Quanto aos técnicos administrativos, o aumento foi de 62,42%.

O E2 argumenta que, se houvesse mais tempo para o envio da proposta do Reuni, seria possível refletir e planejar melhor, por exemplo, o quantitativo de técnicos administrativos. Segundo o E2, a quantidade de técnicos administrativos não foi suficiente, o que gerou alguns problemas, especialmente na estruturação e expansão das bibliotecas, no funcionamento de laboratórios e no suporte estudantil, bem como em outros setores essenciais para uma universidade de grande porte.

Outro dado relevante citado no Relatório de Gestão de 2014 é que "a partir do Reuni, mais servidores passaram a integrar os Núcleos de Inovação e Tecnologia - NIT" (UTFPR, 2015, p.23). Cada campus da UTFPR possui um NIT, responsável pela área de inovação. No período pós-pactuação do Reuni, o aumento de docentes e a ampliação dos integrantes nos NITs tiveram um impacto positivo na inovação. Segundo o Relatório de Gestão de 2018, o incentivo à inovação ocorreu por meio do edital de bolsas inovação e das ações conjuntas da AGINT com os NITs.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo compreender os impactos do programa Reuni no Campus Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Após análise dos resultados, constatou-se que os impactos foram, em sua maioria, positivos. Houve um aumento no número de vagas na graduação e na pós-graduação além do previsto na proposta da UTFPR. A expansão da pós-graduação não era uma das diretrizes do Reuni, contudo, foi beneficiada com as ações do programa. Outro elemento crucial foi a ampliação do número de servidores, o que teve efeitos significativos para a instituição. A priorização dos recursos financeiros para a realização de obras e aquisição de novos equipamentos evidencia um investimento significativo na infraestrutura da universidade, resultando na ampliação de vagas públicas e trazendo ganhos inegáveis para a sociedade.

Em relação à evasão, retenção e outras “metas” definidas na deliberação nº 7/2007 não há informações nos resultados do Reuni, nos relatórios de gestão.

Além do aspecto quantitativo, observou-se uma melhoria notável no ambiente educacional, proporcionando aos alunos e professores condições mais adequadas para o aprendizado e o ensino.

Contudo, é essencial destacar que toda avaliação deve considerar tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados. Embora os impactos sejam predominantemente positivos, é importante reconhecer que a expansão também trouxe desafios, especialmente relacionados à necessidade de condições adequadas de manutenção do que foi expandido.

Essa questão ressalta a importância de uma política de governo mais sólida e bem estruturada para a Educação brasileira.

Referências

ARAÚJO, Cristiane Belo de; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O Reuni na Opinião de Gestores de uma Universidade Pública. **Psicologia & Sociedade**. v. 26, n. 3, p. 642-651.



BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2021.

BRASIL. Decreto no 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Chamada Pública MEC/SESU nº 08/2007. Seleção pública de propostas para apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais. Brasília: Secretaria de Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007b.

CAVALCANTI, Pedro Luiz *et. al.* O desempenho dos Burocratas de Médio Escalão: Determinantes do seu Relacionamento e das suas Atividades. *Cad. EBAPE.BR*, v.16, nº 1, Rio de Janeiro, jan/mar. 2018.

LIMA, Licínio. C. *et. al.* O Processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a universidade nova. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008.

MOURA, Mara Águida Porfírio; PASSOS, Guiomar de Oliveira. A taxa de conclusão de curso da graduação nas universidades federais antes e depois do REUNI: as vicissitudes da implementação da política. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 513-525, jul./out. 2019.

NOVATO, Valéria de Oliveira Lemos, *et. al.* O Burocrata de Médio Escalão na implementação de Políticas Públicas. *Revista de Administração Pública*. v. 54, n. 3, p. 416-432, maio/jun. 2020.

SILVA JUNIOR, João dos Reis; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. A Fundação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná no contexto de Expansão da Educação Superior. *Laplage em Revista*, Sorocaba, v. 1, n. 2, mai./agos. p. 80-92, 2015.

TREVIZAN, Edevania. **Implementação do Reuni na UTFPR e as particularidades do câmpus de Medianeira**. 2014. 123. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014.

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Conselho Universitário. Deliberação nº 17/2007, de 20 de dezembro de 2007a. Curitiba: UTFPR, 2007a. <https://nuvem.utfpr.edu.br/index.php/s/jl19MtSJl2Q6HEv>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Graduação. 5jul. 2018a. http://portal.utfpr.edu.br/cursos/graduacao#b_start=0&c5=ponta+grossa.

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de



Gestão 2008. Curitiba: UTFPR, 2009.
<http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/2008-relatorio-de-gestao/view>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2009. Curitiba: UTFPR, 2010.
<http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/2009-relatorio-de-gestao/view>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2010. Curitiba: UTFPR, 2011.
<http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/2010-relatorio-de-gestao/view>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2011. Curitiba: UTFPR, 2012.
<http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/2011-relatorio-de-gestao/view>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2012. Curitiba: UTFPR, 2013.
<http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/2012-relatorio-de-gestao/view>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2013. Curitiba: UTFPR, 2014.
<http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/2013-relatorio-de-gestao-1/view>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2014. Curitiba: UTFPR, 2015.
<http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/2014-relatorio-de-gestao-1/view>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2015. Curitiba: UTFPR, 2016.
http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/deliberacao-01_2016-couni-relatorio-de-gestao.pdf/view

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2016. Curitiba: UTFPR, 2017.
<http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/2016-relatorio-de-gestao/view>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2017. Curitiba: UTFPR, 2018b. <http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/rg-2017-utfpr-versao-final-utfpr.pdf/view>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2018. Curitiba: UTFPR, 2019. <http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/2018-relatorio-de-gestao/view>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2019. Curitiba: UTFPR, 2020. <https://nuvem.utfpr.edu.br/index.php/s/gh91pF7sgM9t8eq>

UTFPR – UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de Gestão 2020. Curitiba: UTFPR, 2021b. http://www.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/prestacao-de-contas/rg_2020_final_jun21.pdf/view

Data de envio: 22/12/2023
Data de aceite: 28/02/2024

